

Bruxelas, 21 de Abril de 2009

A ciência para além da ficção: a Europa revela a sua estratégia para se tornar líder mundial na investigação de alto risco sobre tecnologias da informação (TI)

Capacidade computacional ilimitada, computadores que mimetizam o cérebro, cadeiras de rodas controladas pela mente e robôs companheiros fazem parte de um novo plano europeu para impulsionar a investigação visionária, hoje revelado pela Comissão Europeia. Com mais investimento e cooperação em investigação de alto risco sobre as futuras tecnologias da informação, a Europa pode mostrar ao mundo como transformar ideias de investigação brilhantes em futuras tecnologias. A Comissão propôs hoje impulsionar a investigação de alto risco sobre futuras tecnologias, duplicando o investimento em investigação a nível nacional e a nível europeu neste domínio até 2015. A Comissão dará o exemplo, aumentando em 70%, até 2013, o financiamento actual de 100 milhões de euros por ano.

"A Europa deve ser inventiva e audaciosa – especialmente em tempos de crise. A investigação lança as sementes da inovação, que é fundamental para a competitividade da Europa a longo prazo. Descobertas científicas revolucionárias representam grandes oportunidades, sendo nosso dever reunir os melhores cérebros e aproveitar todo o seu potencial," afirmou Viviane Reding, Comissária responsável pela sociedade da informação e os média, por altura do lançamento, em Praga, da ['Conferência Europeia sobre as Futuras Tecnologias'](#), a primeira jamais realizada sobre este tema. "Combinar os esforços dos 27 países da União Europeia e acelerar a cooperação com os parceiros mundiais é essencial para que a Europa assuma a liderança em futuras tecnologias da informação que possam produzir soluções radicalmente novas para os cidadãos europeus em domínios como a saúde, as alterações climáticas, o envelhecimento da população, o desenvolvimento sustentável ou a segurança."

O investimento da Europa em investigação sobre tecnologias da informação e das comunicações (TIC) é inferior ao de outras regiões. Embora a União Europeia produza quase um terço dos conhecimentos científicos a nível mundial, a investigação neste sector representa apenas um quarto do seu esforço geral de investigação ([IP/09/397](#)).

A Comissão apelou hoje aos Estados-Membros para que igualem os Estados Unidos, a China e o Japão duplicando até 2015 o seu investimento em investigação de alto risco sobre as TIC, congregando os esforços de investigação dos programas nacionais e europeus e tomando novas iniciativas de investigação emblemáticas que possam mobilizar um esforço grande e sustentado de várias centenas de milhões de euros.

Pelo seu lado, a Comissão começará, em 2010, a aumentar os montantes atribuídos anualmente à investigação sobre as futuras tecnologias da informação, que passarão de 100 milhões de euros para 170 milhões de euros em 2013. A Comissão tenciona também lançar, pelo menos, duas iniciativas de investigação emblemáticas até 2013 que combinam esforços internacionais e disciplinas científicas, para conseguir avanços científicos marcantes – como, por exemplo, o desenvolvimento de biocomputadores. As acções propostas pela Comissão ajudarão também os jovens investigadores com talento a dedicarem-se à investigação de alto risco e apoiarão as pequenas e médias empresas (PME) altamente dependentes da investigação em alta tecnologia que possam transformar os primeiros resultados da investigação em novas oportunidades de negócio.

Exemplos de futuros temas da investigação europeia:

- Uma [cadeira de rodas dirigida pela mente](#) capaz de interpretar os sinais cerebrais para se movimentar, e que ajudará as 300 000 pessoas na Europa que sofrem de lesões na espinal-medula, e outros implantes neuronais totalmente novos para pessoas deficientes.
- [Tecnologias computacionais](#) que copiam o modo como o cérebro processa a informação para poderem continuar a funcionar mesmo que partes do seu hardware falhem.
- [Computadores](#) mais seguros capazes de funcionar a uma velocidade superior à da luz e processar quantidades ilimitadas de informação graças à primeira realização da investigação sobre tecnologias quânticas – um domínio em que a Europa já é um actor de vanguarda.

Antecedentes

A Comissão tem financiado, nos últimos 15 anos (num total de 1285 milhões de euros, desde 1994), a investigação pluridisciplinar sobre as futuras tecnologias da informação através do seu programa geral de investigação. Contribuiu para que a Europa assumisse a liderança em domínios como a informática e as comunicações quânticas, a nanoelectrónica, as neuro- e biociências da informação, e na investigação sobre sistemas complexos, reconhecida com a atribuição de prémios como o Prémio Nobel da física a Albert Fert (França) e Peter Grünberg (Alemanha) em 2007 e a Theodor Hänsch (Alemanha) em 2005 – todos eles parceiros em projectos europeus de investigação de alto risco.

O dossiê de imprensa, incluindo informações sobre alguns dos futuros projectos tecnológicos, a Comunicação hoje publicada pela Comissão relativa à investigação sobre as futuras tecnologias na Europa e um videoclip, encontra-se disponível em:

http://ec.europa.eu/information_society/newsroom/cf/itemlongdetail.cfm?item_id=4871

Para mais informações no que respeita à **Conferência Europeia sobre Futuras Tecnologias intitulada "A ciência para além da ficção"**, que hoje se inicia em Praga, e aos projectos visionários que nela serão apresentados, visitar o sítio Web oficial:

http://ec.europa.eu/information_society/events/fet/2009/index_en.htm